

CATALOGAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Eixo temático 3: Processos, tecnologias e inovações

Me. João Arlindo dos Santos Neto

Londrina/Paraná/Brasil

Ciência da Informação/Biblioteconomia/Mediação da Informação

neto.john.1@gmail.com

Professor do Departamento de Ciência da

Informação da Universidade Estadual de

Londrina, UEL, Brasil.

Resumo: O trabalho discute a catalogação e a classificação como possibilidade de mediação da informação no âmbito da biblioteca universitária. As pesquisas e artigos científicos da Ciência da Informação que discutem a mediação da informação, têm se voltado cada vez mais para o caráter explícito que ela proporciona, como é o caso do serviço de referência, da contação de história, da ação cultural etc. No entanto, observou-se que é pequena a quantidade de publicações a respeito da mediação da informação de modo implícito, isto é, da interferência do bibliotecário que ocorre nos processos e nas práticas informacionais que o usuário não está presente, como é o caso da catalogação e classificação. Justifica-se essa pesquisa pelo fato de que não somente as atividades de mediação explícita da informação são mais lembradas, como também se defende que essas atividades só ocorrem a partir do momento em que a mediação implícita do bibliotecário acontece. Como objetivou buscou-se verificar e analisar o entendimento dos bibliotecários em relação ao conceito de mediação implícita da informação; e, estudar o discurso desses profissionais quanto a mediação da informação e a relação com a sua prática profissional. A pesquisa caracteriza-se por ser exploratória, quanto aos procedimentos aparece como estudo de campo e pesquisa bibliográfica, quanto ao problema possui abordagem quali-quantitativa. A população do estudo foi os bibliotecários da Biblioteca Central de uma universidade pública brasileira, e a amostra foi constituída pelos bibliotecários chefes das divisões da Biblioteca. O instrumento para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada e os dados foram analisados com base na Análise do Discurso. Ao abordar a mediação implícita da informação de modo abrangente, decorre daí que o serviço de referência não é o ponto de “partida” da mediação, mas deve ser visto como um ponto de “chegada”, como consequência de uma série de procedimentos de decisões, de interferências e ações que resultam em sua concretização. Os resultados evidenciados na e pela pesquisa demonstram a existência de um comportamento que aponta para a necessidade de se rever o papel mediador dos bibliotecários, para repensar sua postura e sua responsabilidade não só biblioteconômica, mas também social, com o intuito de colaborar de modo ativo para as ações de mediação, bem como o acesso e uma posterior apropriação da informação. O conceito de mediação implícita da informação apresenta-se ainda como desconhecido pelos bibliotecários e teoricamente embrionário para a área de CI. As ideias trazidas neste trabalho têm o intuito de ampliar e contribuir para as discussões a respeito do conceito de mediação.

Palavras-chave: Classificação. Catalogação. Mediação da Informação. Mediação Implícita da Informação.

Resumen: El documento analiza la catalogación y clasificación de lo posible la mediación de la información dentro de la biblioteca de la universidad. La investigación y la ciencia de la información científica discutir información mediación, han recurrido cada vez más al carácter explícito que ofrece, tales como el servicio de referencia, la narración de cuentos, actividades culturales, etc Sin embargo, se observó que la pequeña cantidad de publicaciones relativas a la información mediación implícitamente, es decir, la interferencia bibliotecario que se produce en procesos de información y la práctica el usuario no está presente, como es el caso de los catalogación y clasificación. Esta investigación se justifica por el hecho de que no sólo las actividades de mediación explícita de la información son los más recordados, como también sostiene que estas actividades sólo se producen desde el momento en que el bibliotecario implícito mediación ocurre. Como objetivo se buscó verificar y analizar la comprensión de los bibliotecarios en relación con el concepto de mediación implícita de la información; y estudiar el discurso de estos profesionales y la mediación de la información y la relación con su ejercicio profesional. La investigación se caracteriza como exploratoria en cuanto a los procedimientos aparece como estudio de campo y la literatura, ya que el problema tiene enfoque cuali-cuantitativa. La población de estudio fue el bibliotecario de la Biblioteca Central de la universidad pública de Brasil, y la muestra fue hecha por bibliotecarios jefes de las divisiones de la Biblioteca. El instrumento de recolección de datos fue una entrevista semi-estructurada y los datos fueron analizados basa en el análisis del discurso. Al abordar la mediación implícita de la información en forma completa, se deduce que el servicio de referencia no es el punto de "salida" de la mediación, sino que debe ser visto como un punto de "llegada", como resultado de una serie de procedimientos para las decisiones , la interferencia y las acciones que resulten en su realización. Evidenciado en la encuesta y los resultados demuestran la existencia de un comportamiento que apunta a la necesidad de revisar el papel mediador de los bibliotecarios a replantearse su postura y la ciencia de la biblioteca no sólo su responsabilidad, sino también social, con el fin de colaborar en modo activo para las actividades, así como el acceso y la posterior apropiación de información de monitoreo. El concepto de mediación implícita de la información sigue apareciendo como desconocido por bibliotecarios y teóricamente para la zona embrionaria del CI. Las ideas en este documento han traído el fin de ampliar y contribuir a los debates sobre el concepto de mediación.

Palabras clave: Clasificación. Catalogación. Información de Mediación. Mediación Información implícita.

Abstract: The paper discusses the cataloging and classification as possible mediation of information within the university library. The research and scientific information science discussing mediation information, have turned increasingly to the explicit character that it provides, such as the reference service, storytelling, cultural activities etc. However, it was observed that the small amount of publications concerning the mediation information implicitly, that is, the librarian interference that occurs in processes and informational practice the user is not present, as is the case of cataloging and classification. This research is justified by the fact that not only the activities of explicit mediation of information are most remembered, as also argues that these activities only occur from the time the implicit mediation Librarian happens. As objective we sought to verify and analyze the understanding of librarians in relation to the concept of implicit mediation of information; and study the discourse of these professionals and the mediation of information and the relationship with their professional practice. The research is characterized as exploratory as to the procedures

appears as field study and literature, as the problem has quali-quantitative approach. The study population was the librarian of the Central Library of a Brazilian public university, and the sample was made by librarians heads of the divisions of the Library. The instrument for data collection was a semi-structured interview and data were analyzed based on Discourse Analysis. In addressing the implicit mediation of information comprehensively, it follows that the referral service is not the point of "departure" of mediation, but must be seen as a point of "arrival", as a result of a series of procedures for decisions, interference and actions that result in their realization. Evidenced in the survey and the results demonstrate the existence of a behavior that points to the need to review the mediating role of librarians to rethink their stance and library science not only their responsibility, but also social, in order to collaborate in active mode for monitoring activities, as well as access and a subsequent appropriation of information. The concept of implicit mediation of information still appears as unknown by librarians and theoretically for the embryonic area of CI. The ideas in this paper have brought order to expand and contribute to discussions about the concept of mediation.

Keywords: Classification. Cataloging. Mediation of Information. Mediation Implicit of Information.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta resultados da pesquisa de mestrado realizada de 2012 a 2014 na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Marília), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, linha de pesquisa “Gestão, Mediação e Uso da Informação”.

Observou-se que é pequena a quantidade de publicações a respeito da mediação da informação de modo implícito, isto é, da interferência do bibliotecário que ocorre nos processos e nas práticas informacionais que o usuário não está presente, como é o caso da catalogação e classificação.

Justifica-se essa pesquisa pelo fato de que não somente as atividades de mediação explícita da informação são mais lembradas, como também se defende que essas atividades só ocorrem a partir do momento em que a mediação implícita do bibliotecário acontece. Como objetivo buscou-se verificar e analisar o entendimento dos bibliotecários em relação ao conceito de mediação implícita da informação; e, estudar o discurso desses profissionais quanto a mediação da informação e a relação com a sua prática profissional.

2 DESENVOLVIMENTO

A classificação e a catalogação são conhecidas por serem os procedimentos tradicionais da Biblioteconomia, também não denominadas como os processos técnicos da área. De acordo com Silva e Araújo (1995, p. 51 citado por VIEIRA, 2000, p. 3) “São considerados processos técnicos todos os procedimentos biblioteconômicos: a catalogação, a classificação, a alfabetação, a ordenação dos livros nas estantes e o preparo técnico mecânico do livro”. O processamento técnico lida com o tratamento e organização da informação.

A razão de ser da biblioteca é o atendimento das demandas de seus leitores, na medida em que estes têm necessidades informacionais e querem ter acesso aos suportes informacionais. Para “suprir” essa demanda, os bibliotecários devem analisar e tratar os itens preparando-os com vista ao seu uso, ou seja, o bibliotecário causa interferência também neste processo, seja temático ou descritivo. O modo como o bibliotecário descreve o suporte informacional influencia diretamente no resultado de busca pelo usuário, e o que se espera é que este resultado seja satisfatório.

O departamento de processos técnicos de uma biblioteca universitária é responsável por tratar técnica e fisicamente os suportes informacionais. Nesse espaço são realizadas as atividades de representação descritiva ou catalogação, que têm como objetivo a descrição da obra a partir de suas características físicas e de forma. Já as atividades de representação temática ou classificação, que se destinam a uma descrição mais subjetiva e complexa, lidam com o conteúdo informacional expresso e registrado em uma determinada obra, ou seja, quais termos são os mais indicados para representar o conteúdo impresso ou registrado na obra.

Para auxiliar esses processos, existem alguns códigos e tabelas que são utilizados pelo bibliotecário no momento de descrição do item, para que se possa representá-lo de maneira adequada. Por exemplo, ao registrar somente “2001”, este registro refere-se ao número de

páginas ou ao ano de publicação do item? Por isso existe uma ordem a ser cumprida na hora de fazer o registro nos campos da catalogação: autor, título, edição, local de publicação, editor, data, paginação, dimensão e outros.

A catalogação ou representação descritiva segundo Mey e Silveira (2009, p. 7) compreende:

[...] o estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários.

Atenta-se que a catalogação não é uma atividade neutra ou imparcial, mas é intencional e interfere na recuperação da informação do usuário. Não é somente uma técnica de elaborar catálogos; ela possibilita que os itens se relacionem, criando alternativas de escolha no resultado da busca dos usuários e, além disso, permite a localização do item no acervo físico.

Pode-se inferir que, devido a essas qualidades apontadas, o bibliotecário responsável pela catalogação, bem como o responsável por outras atividades cotidianas da biblioteca, precisa se lembrar a todo o momento que cada passo e ação executados influenciarão na recuperação da informação do usuário. Portanto, é fundamental que se esqueça de toda e qualquer ideia de que seu fazer é neutro, imparcial e sem interferência. Deve-se considerar que seu trabalho não é um fazer técnico automático e repetitivo desprovido de reflexão, ainda que norteado por prescrições muitas vezes.

Além dos seus próprios conhecimentos e habilidades, os bibliotecários utilizam tabelas auxiliares para desenvolver a catalogação. Essas tabelas direcionam o serviço do bibliotecário. Na hora de registrar um determinado item, geralmente são utilizadas tabelas com padrões universais, ou seja, tabelas que são utilizadas pela maioria das bibliotecas.

No entanto, a representação temática ou classificação corresponde a uma atividade que também é feita no setor de serviços técnicos, mas, diferentemente da catalogação, a classificação é uma descrição a partir do conteúdo expresso na obra ou suporte informacional. A classificação é totalmente subjetiva e o seu resultado pode variar ou não, dependendo da pessoa que faz essa atividade. Neste caso, a leitura e a interpretação são fundamentais, pois o bibliotecário extrai da obra as principais informações relevantes, isto é, ele procura descrever, da melhor maneira possível, o item, com o intuito de que o usuário consiga recuperá-lo no momento de busca.

Langridge (1977, p. 11) afirma que “[...] sem classificação não poderia haver nenhum pensamento humano, ação ou organização que conhecemos.” Percebe-se que o autor referido dá destaque merecido aos processos de classificação, visto que estes possibilitam uma “ordem” em meio ao caos informacional, pois o que seria dos acervos se não fossem os princípios da classificação.

Segundo Souza (1976, p. 259), “Toda classificação é elaborada em função de uma necessidade específica.” Sendo assim, “[...] a finalidade de uso da classificação em bibliotecas é organizar o conhecimento como apresentado em livros e outros meios para que seja eventualmente consultado.” (SOUZA, 1976, p. 265).

Vale ressaltar que a função da classificação em bibliotecas não está restrita a uma simples organização dos documentos nas estantes, através de sistemas fixos e rígidos, mas que também contribui para a elaboração de cabeçalhos de assuntos em catálogos, índices e bibliografias.

Diferentes formas de classificação foram pensadas e criadas, com isso surgiram os sistemas de classificação ou tabelas de classificação. Estes instrumentos referem-se a um conjunto de classes apresentadas em ordem sistemática. Segundo Langridge (1977, Não

paginado) o ato de classificar “[...] é uma mapa completo de qualquer área do conhecimento mostrando todos os seus conceitos e suas relações, é chamado também de classificação.” Estes “mapas” apontados por Langridge podem ser as tabelas de classificação, que descrevem, minuciosamente, os termos técnicos e assuntos gerais e específicos de todas, ou quase todas, áreas do conhecimento, algumas com mais profundidade e outras com menos. Nesse instrumento é possível encontrar o número referente a um determinado assunto. Este número é que vai direcionar a posição física que o item ocupará nas estantes do acervo.

As formas de classificação e as técnicas de organização da informação foram evoluindo e se adequando às realidades das bibliotecas e às diferentes necessidades. Atualmente, os modelos de classificação permitem que uma mesma obra ocupe lugares diferentes no acervo, cabendo ao bibliotecário optar por essa decisão. Souza (1976, p. 266) reforça a presença do bibliotecário no serviço de classificação ao afirmar que “[...] cabe ao bibliotecário selecionar o que melhor satisfaça as necessidades do usuário a que serve.”

Exposto esse pensamento, fica evidente a interferência do bibliotecário no processo de classificação, pois a escolha dos termos influenciará conseqüentemente a posição que o item ocupará na estante. A classificação é uma operação mental que conta com o apoio de tabelas e manuais de serviço. No entanto, somente o seu produto final é visualizado, e algumas vezes, pouco valorizado. Porém, a classificação em bibliotecas é uma das atividades mais importantes para a organização da informação e, também, é responsável por todo o funcionamento da unidade, além de contribuir para o papel de mediadora da informação que a biblioteca exerce.

De acordo com Rosetto (2008, p. 127),

As bibliotecas têm sido, nos últimos séculos para as pessoas, ‘portais’ de acesso à informação, conhecimento e lazer. Ao caminhar através de suas estantes, as bibliotecas proporcionam a entrada para um mundo diversificado de fontes de informação, nacionais e internacionais, organizadas por

profissionais especializados – bibliotecários – que tratam e promovem serviços referenciais com qualidade e especificidade.

Ao pensar nas atividades mediadoras da informação que as bibliotecas promovem e no modo como aproximam as informações das necessidades reais dos usuários, os profissionais da informação estarão facilitando e sugerindo a utilização da informação.

Segundo Almeida Júnior (2008, p. 46) a

Mediação da Informação é toda interferência - realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Segundo o autor, a mediação da informação não é passiva, é uma ação de interferência, que acompanha todo o fazer do bibliotecário, ainda que indireta e inconscientemente. A mediação da informação está diretamente ligada às ações implícitas e explícitas que são voltadas para o usuário, e que a mesma é fundamental em todas as práticas do bibliotecário. Deste modo “A mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 93). Pode-se inferir, resumidamente, a partir do exposto que a mediação implícita se dá nos espaços em que os bibliotecários atuam e não necessitam da presença do usuário para desempenhar suas atividades, isto é, se dão na catalogação e na classificação.

3 MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se por ser exploratória, quanto aos procedimentos aparece como estudo de campo e pesquisa bibliográfica, quanto ao problema possui abordagem quali-quantitativa. A população do estudo foi os bibliotecários da Biblioteca Central de uma universidade pública brasileira, e a amostra foi constituída pelos bibliotecários responsáveis das divisões da Biblioteca, totalizando 4 profissionais. O instrumento para coleta de dados foi

a entrevista semiestruturada.

4 RESULTADOS

A mediação da informação é uma questão que vem sendo discutida de forma abrangente na CI, aparecendo em diversas pesquisas e artigos da área. O conceito é discutido não somente no ambiente biblioteca, mas também em diversos ambientes, como o arquivo, o museu, a escola, entre outros. Investigar a mediação implícita da informação, a partir do discurso dos bibliotecários, demanda conhecer como esses bibliotecários têm formulado seus discursos, em quais condições são formulados, e por quais fatores são motivados, o que acredita-se que afeta diretamente na sua prática diária. Entender o significado amplo da mediação da informação faz com que os processos e práticas, tais como a classificação e catalogação, sejam realizados com intencionalidade.

Dos quatro bibliotecários entrevistados, três afirmaram que já ouviram falar sobre o termo “mediação implícita da informação” e um afirmou não conhecer o termo. Infere-se que, dois sujeitos dos três que afirmaram conhecer o termo, aproximaram-se do conceito de mediação implícita da informação expresso e discutido anteriormente neste trabalho.

5 CONCLUSÕES

Adota-se a perspectiva de que as bibliotecas universitárias são mais do que órgãos de apoio, mas ambientes de aprendizagem e de compartilhamento de informação. A mediação da informação se dá com ou sem a presença do usuário, e não se dá somente no atendimento ao usuário, mas existe na relação do bibliotecário com todas as atividades que são desenvolvidas por ele. Pretende-se elucidar que a mediação da informação também ocorre nos serviços internos da biblioteca e, para isso, utilizou-se o conceito de mediação implícita da informação proposto por Almeida Júnior.

A mediação implícita da informação (como a classificação e catalogação), em alguns

casos, ainda que direcionada por manuais e padrões formalizados, apresenta-se como possibilidade de interferência para os bibliotecários, e não um simples acatamento de normas e diretrizes o que caracteriza, mais uma vez, uma postura de passividade, e não de interferência. Ao abordar a mediação implícita da informação de modo abrangente, decorre daí que o serviço de referência não é o ponto de “partida” da mediação, mas deve ser visto como um ponto de “chegada”, como consequência de uma série de procedimentos de decisões, de interferências e ações que resultam em sua concretização.

Os resultados evidenciados na e pela pesquisa demonstram a existência de um comportamento que aponta para a necessidade de se rever o papel mediador dos bibliotecários, para repensar sua postura e sua responsabilidade não só biblioteconômica, mas também social, com o intuito de colaborar de modo ativo para as ações de mediação, bem como o acesso e uma posterior apropriação da informação. Os discursos dos bibliotecários foram analisados a partir de suas condições de produção (UEL e BC/UEL) e pelo interdiscurso (memória, experiência, vivência etc.), acredita-se que o que foi dito, não foi simplesmente explicitado pela vontade própria deles.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

_____. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

LANGRIDGE, Derek. **Classificação**: abordagem para estudantes de Biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no Plural**. Brasília-DF: Briquet de Lemos, 2009.

ROSETTO, Márcia. Bibliotecas digitais – cenários e perspectivas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 101-130., jan./jun. 2008.

Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=000005185&dd1=e9044>>. Acesso em 10 ago. 2014.

SOUZA, Rosali Fernandez de. Classificação: um processo fundamental da natureza humana. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, Rio de Janeiro, 1976. **Anais...**Rio de Janeiro: ABDF, 1979, v.1.

VIEIRA, Kátia Corina. **Processamento técnico: uma perspectiva histórica.** Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/poster004.doc>>. Acesso em: 12 ago. 2014.